

Notas taxonômicas para espécies brasileiras dos gêneros *Epidendrum* e *Heterotaxis* (Orchidaceae)

Fábio de Barros¹

Recebido: 03.12.2001; aceito: 14.05.2002

ABSTRACT - (Taxonomic notes for Brazilian species of the genera *Epidendrum* and *Heterotaxis* (Orchidaceae). In this work *Pseudolaelia lymansmithii* R.J.V. Alves is synonymized under *Epidendrum campestre* Lindl.; *Epidendrum crassifolium* var. *albescens* Pabst is transferred to *Epidendrum secundum* forma *albescens*; the genus *Heterotaxis* Lindl. is proposed to be reinstated for the Brazilian species related to *Maxillaria crassifolia* (Lindl.) Rchb. f. (= *Heterotaxis crassifolia* Lindl.); and *Dicrypta longifolia* Barb. Rodr. [= *Heterotaxis superflua* (Rchb. f.) F. Barros] and *Dicrypta villosa* Barb. Rodr. [= *Heterotaxis villosa* (Barb. Rodr.) F. Barros] are lectotypified. Also a complete illustration of *Epidendrum addae* Pabst is presented, as the original description is accompanied only by an illustration of a dried dissected flower.

Key words: orchids, *Maxillaria*, *Dicrypta*, Maxillariinae, Brazil

RESUMO - (Notas taxonômicas para espécies brasileiras dos gêneros *Epidendrum* e *Heterotaxis* (Orchidaceae). No presente trabalho são propostas a sinonimização de *Pseudolaelia lymansmithii* R.J.V. Alves sob *Epidendrum campestre* Lindl.; a transferência de *Epidendrum crassifolium* var. *albescens* Pabst para *Epidendrum secundum* f. *albescens*; o restabelecimento do gênero *Heterotaxis* Lindl., até o momento, considerado um sinônimo de *Maxillaria* Ruiz & Pav., para as espécies brasileiras relacionadas com *Maxillaria crassifolia* (Lindl.) Rchb. f. (= *Heterotaxis crassifolia* Lindl.) e a lectotipificação de *Dicrypta longifolia* Barb. Rodr. [= *Heterotaxis superflua* (Rchb. f.) F. Barros] e *Dicrypta villosa* Barb. Rodr. [= *Heterotaxis villosa* (Barb. Rodr.) F. Barros]. Além disso, é apresentada uma ilustração completa de *Epidendrum addae* Pabst, espécie cuja descrição original é acompanhada apenas do desenho de uma flor dissecada.

Palavras-chave: orquídeas, *Maxillaria*, *Dicrypta*, Maxillariinae, Brasil

Introdução

Durante o estudo da família Orchidaceae para três projetos florísticos: “Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo”, “Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso” e “Flora da Serra do Cipó”, surgiram vários problemas taxonômicos. Este trabalho tem por objetivo discutir e esclarecer alguns desses problemas, referentes aos gêneros *Epidendrum* L. e *Maxillaria* Ruiz & Pav. “sensu lato”.

Epidendrum L., com cerca de 800 espécies (Dressler 1993) é um dos maiores gêneros da família Orchidaceae, ocorrendo exclusivamente no Novo Mundo. Para este gênero são propostas, aqui, a sinonimização de *Pseudolaelia lymansmithii* R.J.V. Alves sob *Epidendrum campestre* Lindl. e a transferência de *Epidendrum crassifolium* var. *albescens* Pabst para *Epidendrum secundum* f. *albescens*. Além disso, é apresentada uma ilustração completa de *Epidendrum addae* Pabst, uma espécie pouco coletada e que, na descrição original (Pabst

1972), foi ilustrada apenas por um desenho de flor dissecada.

Epidendrum campestre Lindl. é uma espécie encontrada com certa frequência em regiões de campos rupestres de Minas Gerais, inclusive na Serra do Cipó. O estudo dos tipos de *Pseudolaelia lymansmithii* R.J.V. Alves, espécie descrita recentemente por Alves (1992) com base em materiais procedentes das Serras de Ouro Branco e da Chapada, Minas Gerais, mostrou ser ela co-específica com *Epidendrum campestre* Lindl.

A variante de flores brancas descrita sob *Epidendrum crassifolium* Lindl., por Pabst (1976), já havia sido transferida para *E. secundum* Jacq., conforme justificado por Barros (1996), porém, por ser caracterizada especialmente pela coloração das flores, enquadra-se melhor dentro da categoria forma. Já *Epidendrum addae* Pabst é uma espécie relativamente rara, proveniente dos pontos mais altos da Serra do Mar e da Mantiqueira. Originalmente descrita com base em material proveniente de

1. Instituto de Botânica, Caixa Postal 4005, 01061-970 São Paulo, SP, Brasil. fdebarros@terra.com.br

Teresópolis (RJ), foi coletada no ponto mais alto da Ilha do Cardoso, durante excursões de coleta do projeto "Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso".

O gênero *Heterotaxis* Lindl., tradicionalmente considerado sinônimo de *Maxillaria* Ruiz & Pav., foi estabelecido por Lindley (1826) com base em *Heterotaxis crassifolia* Lindl. [= *Maxillaria crassifolia* (Lindl.) Rchb. f.], uma espécie proveniente da Jamaica. Posteriormente, o mesmo autor (Lindley 1830-1840) estabeleceu o gênero *Dicrypta* Lindl., baseado na mesma espécie. Neste trabalho, é proposta a reconsideração do gênero *Heterotaxis* Lindl. para as espécies brasileiras afins de *Maxillaria crassifolia* Lindl. Tais espécies são, hoje, tratadas formalmente dentro de *Maxillaria* Ruiz & Pav. subgen. *Heterotaxis* (Lindl.) Brieger, mas apresentam uma diferenciação morfológica consistente quando comparadas com outros grupos dentro de *Maxillaria*.

Resultados e Discussão

Epidendrum addae Pabst, Bradea 1(24): 269. fig. B. 1972.

Tipo: Brasil. Rio de Janeiro: Teresópolis, 18-III-1959, A. Abendroth 526 (holótipo HB !).

Figuras 1-8

Material adicional examinado: BRASIL. SÃO PAULO: Cananéia, Ilha do Cardoso, Morro do Cardoso, 5-XII-1990, F. Barros & J.E.L.S. Ribeiro (SP246265).

Na descrição original desta espécie, Pabst (1972) ilustrou apenas uma flor dissecada e, em trabalhos posteriores, não foi apresentada nenhuma ilustração completa. A espécie, no entanto, apresenta um porte muito característico: a planta é relativamente pequena, com folhas sub-membráceas e concentradas na parte apical do caule, a inflorescência é ereta e pauciflora, possui base envolvida por poucas espatas, o escapo é coberto por bainhas imbricadas e é mais longo que o raque, o qual, por sua vez, é muito curto; as flores são pequenas e vinoso-arroxeadas a vinoso-esverdeadas. No presente trabalho é apresentada uma ilustração completa, baseada em material vivo posteriormente depositado em herbário (Barros & Ribeiro, SP246265).

Epidendrum campestre Lindl., Bot. Reg. 30 misc.: 17. 1844. ≡ *Auliza campestris* (Lindl.) Brieger, in Schlechter die Orchideen 9(33-36): 547. 1977 (nom. illeg.).

Tipo: Brasil. Minas Gerais: Diamond District, Campos, Serro do Feio, Gardner 5207 (holótipo BM).

Sin.: *Epidendrum blandum* Krzl., Kgl. Sv. Vet. Akad. Handl. 46(10): 58, tab. 11, fig. 2. 1911.

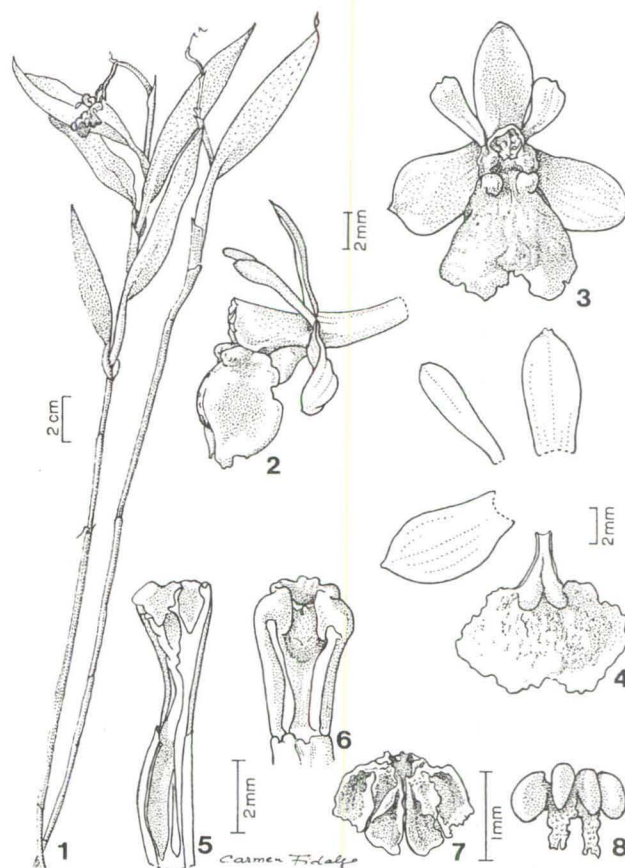
Tipo: Brasil. Mato Grosso, Santana da Chapada, Boca da Serra, Malme 2266 (holótipo S).

Pseudolaelia lymansmithii R.J.V. Alves, Folia Geobot. Phytotax. 27(2): 191, fig. 1 A-C. 1992.

Tipo: Brasil. Minas Gerais: Serra de Ouro Branco, 17-IX-1990, R. J. V. Alves 1397 (holótipo RB !), syn nov.

Figuras 9-11

Material adicional examinado: BRASIL. ESPÍRITO SANTO: a 30 km de Guandu, 19-V-1971, A.P. Duarte 17977 (HB). GOIÁS: 48 km S de Caiapônia, na estrada para Jataí, Serra do Caiapó, 23-X-1964, H.S. Irwin & T.R. Soderstrom 7248 (SP); 50 km S de Caiapônia,



Figuras 1-8. *Epidendrum addae* Pabst. 1. Aspecto geral da planta. 2. Flor vista lateralmente. 3. Flor vista frontalmente. 4. Peças do perigônio. 5. Coluna e ovário em corte longitudinal dorsi-ventral. 6. Coluna vista ventralmente, após retirada do labelo. 7. Antera. 8. Polínias.

Serra do Caiapó, 9-XI-1983, P.C. Hutchinson 8526 A (UEC); Mineiros, 20-VII-1974, G. Hatschbach 34638 (HB). MATO GROSSO: Santana da Chapada, Boca da Serra, 15-VIII-1902, G.O.A. Malme 2266 (HB). MINAS GERAIS: a 40 km de Belo Horizonte, estrada para Ouro Preto, Jardim Nossa Senhora das Graças, 13-VIII-1965 (fl. cult. 23-VIII-1987), J. Correa-Gomes (SP175114); Belo Horizonte, Morro do Chapéu, 2-VIII-1976, A. Pires (HB 63562); Brumadinho, Serra da Calçada, 20°8'S e 44°13'W, IX-1989, L.A. Martens 102 (SPF); Brumadinho, arredores do condomínio Retiro das Pedras, 14-VII-1999, J.R. Stehmann & M. Gonçalves 2550 (BHCB, SP); Brumadinho, Serra do Rola Moça, E.L. Borba 553 (UEC); Estrada de Ouro Preto, 13-IX-1964, E. Pereira 9219 (HB); Jaboticatubas, Serra do Cipó, 26-VII-1974, R. Wels-Windisch & A. Ghillányi 138 (HB); Moeda, Serra da Moeda, estrada para a BR-040, 15-VIII-1998, A. Rapini et al. 651 (SPF); Ouro Branco, Serra do Ouro Branco, 24-VII-1987, D.C. Zappi et al. CFCR 11219 (SPF);

Ouro Preto, 14-VI-1975, A. Seidel 1105 (HB); Sabará, X-1916, E. Kuhlmann ex F.C. Hoehne 230, (SP); Sabará, F.C. Hoehne (SP28083); Serra da Chapada, 18-IX-1990, R.J.V. Alves 1511 (RB – parátipo de *Pseudolaelia lymansmithii*); 40 km SE de Belo Horizonte, Jardim Nossa Senhora da Graça, 13-VII-1965, S.F. Glassman & J. C. Gomes Jr. (SP). SÃO PAULO: Iguape, Rio Vermelho e Rio Peroupava, X-1918, A.C. Brade 7778 (HB).

A observação do tipo de *Pseudolaelia lymansmithii* mostrou que se trata, na verdade, de um exemplar de *Epidendrum campestre*. Esta é uma espécie brasileira típica de regiões com vegetação aberta, especialmente dos campos rupestres. Possui a base do caule engrossada numa estrutura semelhante a um pseudobulbo, o que torna sua aparência vegetativa muito peculiar entre as espécies do gênero *Epidendrum* L., lembrando, realmente, uma *Pseudolaelia* Porto & Brade. As flores também são muito semelhantes às da maioria das espécies de *Pseudolaelia*: róseo-lilases com a região do calo do labelo branca. Estes fatos devem ter levado Alves (1992) a considerá-la como pertencente ao gênero *Pseudolaelia*. No entanto, o labelo com unguículo adnato às bordas laterais da coluna e o rostelo fendido e quase paralelo à coluna, justificam o enquadramento da espécie no gênero *Epidendrum*.

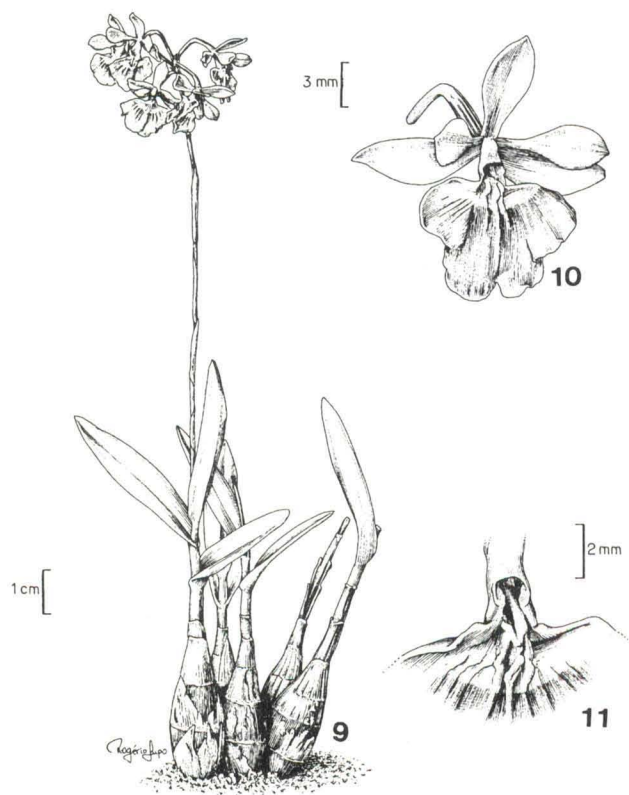
Epidendrum secundum forma *albescens* (Pabst) F. Barros, comb. et stat. nov.

Basiônimo: *Epidendrum crassifolium* Lindl. var. *albescens* Pabst, Bradea 2(11): 64. 1976. ≡ *Epidendrum secundum* Jacq. var. *albescens* (Pabst) F. Barros, Acta Bot. Bras. 10(1): 142. 1996.

Tipo: Brasil. São Paulo: Paranapiacaba, Linha São Paulo-Santos, Estação Biológica, XII-1975, O. Handro 2227, fl. cult. (holótipo HB !; isótipo SP !).

Material adicional examinado: BRASIL. PARANÁ: São José dos Pinhais, Alto da Serra, estrada Curitiba-Joinville, 29-VI-1978, A. Seidel 1204 (HB).

Esta forma caracteriza-se, principalmente, pela cor branca das flores, que possuem apenas uma mancha amarela no calo. Variações de colorido em flores costumam ter grande importância em horticultura. Em orquídeas, tais variações têm sido, desde o século XIX, descritas como variedades, ou mesmo tratadas como “variedades” sem descrição formal. Sem dúvida é mais desejável o estabelecimento de um epíteto nomenclaturalmente correto para essas



Figuras 9-11. *Epidendrum campestre* Lindl. 9 Aspecto geral da planta. 10. Flor. 11. Detalhe da região do calo do labelo.

situações do que simplesmente ignorá-las, o que tem causado uma proliferação indiscriminada de “variedades” albas, niveas, eburneas, etc. entre os orquidófilos e orquidicultores. Como justificado por Christenson (1991), é preferível considerar as variações de colorido das flores, as quais muitas vezes aparecem apenas como mutações esporádicas dentro de populações com flores de colorido normal, como formas, reservando o uso da categoria variedade para os casos em que haja variações morfológicas detectáveis em nível populacional. Esse é exatamente o caso de *Epidendrum secundum* f. *albescens*.

Heterotaxis brasiliensis (Brieger & Illg) F. Barros, comb. nov.

Basiônimo: *Maxillaria brasiliensis* Brieger & Illg, Trab. XXVI Congr. Nac. Bot. p. 240. fig. 1 A-F, 2, 3 A-G. 1977.

Tipo: Brasil. São Paulo: Guaratuba, Alto da Serra, F. G. Brieger 508, fl. cult. (HB !).

Material adicional examinado: BRASIL. PARANÁ: Guaraqueçaba, Reserva Natural Salto Morato, 20-XII-1999, A.L.S. Gatti & G. Gatti 332 (SP); Paranaguá, Ilha do Mel, 3-IX-1988, S.M. Silva & W.S. Souza 24623 (UEC). RIO GRANDE DO SUL: Taquara, Gramado, 16-XII-1941, R. Sturmhoeffel 3 (SP). SANTA CATARINA: Blumenau, 15-IV-1941, J. F. da Silva 5 (SP). SÃO PAULO: Cananéia, Ilha do Cardoso, 22-II-1979, D.A. De Grande et al. 262 (SP); 10-III-1982, F. Barros 679 (SP); restinga do Pereirinha, 29-IV-1982, L.S.R. Duarte 39 (SP).

O subgênero *Heterotaxis* Lindl. do gênero *Maxillaria* Ruiz & Pav. foi estudado, de maneira aprofundada, por Brieger & Illg (1972) e por Illg (1977). Brieger & Illg (1972) apontaram o fato do possível estabelecimento deste grupo como um gênero à parte, mas, na ocasião, preferiram mantê-lo como um subgênero de *Maxillaria*. As diferenças em relação a *Maxillaria* “sensu stricto”, no entanto, são visíveis: as plantas possuem pseudobulbos fortemente compressos e densamente agregados, devido ao rizoma curtíssimo, e possuem base encoberta por bainhas foliáceas, as flores são escassas, geralmente isoladas na base dos pseudobulbos, eretas, carnosas, cerosas e com labelo apenas obscuramente trilobado. No tratamento das espécies brasileiras, Cogniaux (1904-1906) manteve os gêneros *Camaridium* Lindl. e *Ornithidium* R. Br. segregados de *Maxillaria*. Hoehne (1947, 1953), por sua vez, fez uma crítica à

manutenção de *Maxillaria* como um gênero amplo que agrupa elementos vegetativamente muito distintos. Hoehne (1947) tentou solucionar essa questão aceitando o gênero *Camaridium* Lindl. e criando os dois novos gêneros *Marsupiarina* Hoehne e *Pseudomaxillaria* Hoehne. A mesma delimitação foi seguida por Hoehne (1953) em sua revisão das Maxillariinae brasileiras. A concepção de Hoehne (1947) para os gêneros da subtribo nem sempre se justifica completamente: *Marsupiarina*, por exemplo, abriga espécies aparentemente mais próximas de *Heterotaxis* [*M. iridifolia* (Batem. ex Rchb. f.) Hoehne = *Maxillaria valenzuelana* (A. Rich.) Nash] e outras mais relacionadas com *Camaridium* Lindl. [por exemplo *Marsupiarina equitans* (Schltr.) Hoehne]. É incontestável, no entanto, que o gênero *Maxillaria* “sensu lato” alberga grupos de elementos muito discrepantes e que sua manutenção dentro de *Maxillaria* tende a tornar o gênero muito heterogêneo, conforme já havia sido observado por Hoehne (1947). A manutenção desses grupos como parte de *Maxillaria* é mais uma questão de tradição, alicerçada em especial nos tratamentos empregados por alguns taxonomistas norte-americanos, como por exemplo Schweinfurth (1960) e Hawkes (1965), do que uma questão tecnicamente justificável. Embora Lindley (1830-1840) tenha argumentado a favor da manutenção do nome *Dicrypta*, sob a alegação de que a descrição de *Heterotaxis* incluiria alguns caracteres errôneos, o nome *Heterotaxis*, por ser mais antigo, deve prevalecer. Algumas outras espécies brasileiras hoje tratadas dentro de *Maxillaria*, e que, assim como *Maxillaria brasiliensis*, devem ser transferidas para o gênero *Heterotaxis*, são as que seguem:

Heterotaxis sessilis (Sw.) F. Barros, comb. nov.

Basiônimo: *Epidendrum sessile* Sw., Prodr. Veg. Ind. Occ. p. 22. 1788. (non *Epidendrum sessile* J. König, in Retz. Observ. Bot. 6: 60. 1791, nom. illeg. = *Bulbophyllum clandestinum* Lindl., Bot. Reg. 27 (misc.): 77. 1841). ≡ *Maxillaria sessilis* (Sw.) Fawc. & Rendle, F. Jam. 1:120. 1910 (non *Maxillaria sessilis* Lindl., in Benth. Pl. Hartw. p.155. 1845).

Tipo: Jamaica. Swartz (U).

Sinônimo: *Dicrypta discolor* Lodd. ex Lindl., Bot. Reg. 25 (misc.): 91. 1839. ≡ *Maxillaria discolor* (Lodd. ex Lindl.) Rchb. f., Walp. An. 6: 529. 1861.

Tipo: Suriname (Demerara). Loddiges (K).

Heterotaxis proboscidea (Rchb. f.) F. Barros, comb. nov.

Basiônimo: *Maxillaria proboscidea* Rchb. f., Bonplandia 2: 16. 1854.

Tipo: VENEZUELA. Caracas (holótipo W).

Heterotaxis superflua (Rchb. f.) F. Barros, comb. nov.

Basiônimo: *Maxillaria superflua* Rchb. f., Bonplandia 4: 323. 1856.

Tipo: (holótipo W).

Sinônimos: *Dicrypta longifolia* Barb. Rodr., Orch. Nov. 1: 125. 1877. ≡ *Maxillaria longifolia* (Barb. Rodr.) Cogn., in Mart. Fl. Bras. 3(6): 33. 1904, nom. illeg. (non *Maxillaria longifolia* Lindl., Gen. et Sp. Orch. p.150. 1832). ≡ *Maxillaria tarumaensis* Hoehne, Arq. Bot. Estado São Paulo nov. ser. 2: 73. 1947.

Tipo: Brasil. Amazonas: Rio Tarumá, afluente do Rio Negro, J.B. Rodrigues, III (holótipo RB, perdido; lectótipo, *hic designatus*, tab. 307 do vol. 6 da Iconographie des Orchideés du Brésil, cujas ilustrações originais encontram-se depositadas em RB !).

Heterotaxis villosa (Barb. Rodr.) F. Barros, comb. nov.

Basiônimo: *Dicrypta villosa* Barb. Rodr., Orch. Nov. 1: 125. 1877. ≡ *Maxillaria villosa* (Barb. Rodr.) Cogn., in Mart. Fl. Bras. 3(6): 34. 1904.

Tipo: Brasil. Amazonas: Manaus, J.B. Rodrigues, III (holótipo RB, perdido; lectótipo, *hic designatus*, tab. 279 do vol. 6 da Iconographie des Orchideés du Brésil, cujas ilustrações originais encontram-se depositadas em RB !).

Heterotaxis violaceopunctata (Rchb. f.) F. Barros, comb. nov.

Basiônimo: *Maxillaria violaceopunctata* Rchb. f., Bonplandia 3: 216. 1855.

Tipo: Suriname (Demerara). Jenish ex Kramer (W ?).

Agradecimentos

A Carmen S. Z. Fidalgo pela execução das figuras 1-8 e a Rogério Lupo pela execução das figuras 9-11.

Literatura citada

- Alves, R.J.V.** 1992. A new species of *Pseudolaelia* (Orchidaceae) from Minas Gerais, Brazil. *Folia Geobotanica et Phytotaxonomica* 27: 189-191.
- Barros, F.** 1996. Notas taxonômicas para espécies brasileiras dos gêneros *Epidendrum*, *Platystele*, *Pleurothallis* e *Scaphyglottis* (Orchidaceae). *Acta Botanica Brasilica* 10: 139-151.
- Brieger, F.G. & Illg, R.D.** 1972. O grupo *Heterotaxis* do gênero *Maxillaria* Ruiz et Pavon (Orchidaceae). In: Anais da Sociedade Botânica do Brasil - XXIII Congresso Nacional de Botânica, Recife, pp. 93-99.
- Christenson, E.A.** 1991. On color variation in orchids and the white phase of *Encyclia tampensis*. *American Orchid Society Bulletin* 60: 548-549.
- Cogniaux, A.** 1904-1906. Orchidaceae. In: C.F.P. Martius, A.G. Eichler & I. Urban (eds.) *Flora Brasiliensis* v. 3, pt. 6, R. Oldenbourg, Monachii, pp. 1-604, tab. 1-120.
- Dressler, R.L.** 1993. *Phylogeny and classification of the orchid family*. Cambridge University Press, Cambridge, 313 p.
- Hawkes, A.D.** 1965. *Encyclopaedia of Cultivated Orchids*. Faber & Faber, London, 602 p.
- Hoehne, F.C.** 1947. Reajustamento de algumas espécies de Maxillarieas do Brasil, com a criação de dois novos gêneros para elas. *Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo* n.s. 2: 65-73.
- Hoehne, F.C.** 1953. Orchidaceae. In: F.C. Hoehne (ed.) *Flora Brasilica*. Instituto de Botânica, São Paulo, v. 12, pt. 7, 397 p.
- Illg, R.D.** 1977. *Maxillaria brasiliensis* Brieg. & Illg, uma espécie nova de orquídeas da secção *Heterotaxis*. In: *Trabalhos do XXVI Congresso Nacional de Botânica*, Rio de Janeiro, pp. 239-245.
- Lindley, J.** 1826. *Heterotaxis crassifolia* - thick-leaved *Heterotaxis*. *Botanical Register* 12: t. 1028.
- Lindley, J.** 1830-1840. *The genera and species of orchidaceous plants*. Ridgways, London, 553 p.
- Pabst, G.F.J.** 1972. *Additamenta ad orchideologiam brasiliensem - XIII*. *Bradea* 1: 267-271.
- Pabst, G.F.J.** 1976. Duas formas albinas de orquídeas muito conhecidas. *Bradea* 2: 63-64.
- Schweinfurth, C.** 1960. *Orchids of Peru*. *Fieldiana Botany* 30: 533-786.

